

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.


Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL


Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

CAPÍTULO 2..... 9

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

CAPÍTULO 3..... 18

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

CAPÍTULO 4..... 30


CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

CAPÍTULO 5..... 45

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

CAPÍTULO 6..... 54

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA


Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves


Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

CAPÍTULO 7..... 65

@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA


Rodrigo Freire dos Santos Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087>

CAPÍTULO 8..... 78

A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Marcela Maria Patriarca Mineo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088>

CAPÍTULO 9..... 87

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS

Adriana Salviato Uller

Amanda Weridyana Uller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089>

CAPÍTULO 10..... 98

A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA

Arthur José da Silva Rocha

Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva


Marcos Gabriel Silva e Silva

Mozart dos Santos Silva

João Matheus dos Santos Leal

Andrea Alves Valente

Adler Henrique Rodrigues Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810>

CAPÍTULO 11..... 111

BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL

Antônio Heriberto de Castro Teixeira

Tiago Barbosa Struiving

Janice Freitas Leivas

João Batista Ribeiro da Silva Reis

Fúlvio Rodriguez Simão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811>

CAPÍTULO 12..... 123


A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO *PUNCTUM DOLENS* BRASILEIRO NO SÉCULO XXI

Wendell Teles de Lima

Ana Maria Libório de Oliveira

Sebastião Perez de Souza

Marcelo Lacortt
Rita Dácio Falcão
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

CAPÍTULO 13..... 135

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG


Ewerton Ferreira Cruz
Alecir Antonio Maciel Moreira
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

CAPÍTULO 14..... 149

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

CAPÍTULO 15..... 160

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA


Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

CAPÍTULO 16..... 174

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS


Rubens Petri Torres
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

CAPÍTULO 17..... 189

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>


CAPÍTULO 18..... 195

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio


Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

CAPÍTULO 19.....206

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

CAPÍTULO 20.....224

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

SOBRE OS ORGANIZADORES236

ÍNDICE REMISSIVO.....237

CAPÍTULO 8

A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 01/06/2021

Marcela Maria Patriarca Mineo

Doutora pela Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/0850571986567575>

RESUMO: O presente trabalho é resultado dos meus esforços em aliar a pesquisa sobre o patrimônio cultural na região central de Limeira – SP, em programas de Pós-Graduação, e práticas em sala de aula enquanto professora de Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental na rede estadual de ensino paulista. Assim, desenvolvi uma sequência didática com alunos do 6º ano que tem por objetivo reconhecer e valorizar o patrimônio cultural local através de pesquisa, trabalho de campo e elaboração de mapas temáticos. Os alunos nesta etapa da escolarização partem do espaço de vivência para analisar a produção do espaço geográfico e trabalham, conforme indicação curricular, com o conceito de paisagem e suas transformações, além da alfabetização cartográfica. Assim, a discussão sobre o patrimônio cultural se torna bastante relevante, uma vez que levanta questionamentos sobre diferentes temporalidades coexistindo no mesmo espaço e a necessidade da conservação dos imóveis de interesse histórico e cultural para o município. O referencial metodológico sobre Cartografia Temática utilizado em sala de aula

para a construção dos mapas sobre o patrimônio cultural de Limeira é do Professor Marcelllo Martinelli (USP – São Paulo) e a proposta de mapeamento desenvolvida pelos alunos foi importante para a discussão sobre patrimônio cultural e para o desenvolvimento da capacidade leitora de mapas a partir de sua elaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia Temática, patrimônio cultural, práticas de ensino.

THEMATIC MAPPING IN CLASSROOM AS A STRATEGY FOR VALUING CULTURAL HERITAGE

ABSTRACT: The present paper is a result of my efforts to combine researches on cultural heritage of the downtown area of Limeira – SP, at postgraduate courses, with my practices as a Geography school teacher for the final years of elementary schooling in public schools of Sao Paulo. As so I developed a teaching sequence with 6th grade students that had the purpose to recognize and value the cultural heritage throughout research, fieldwork and the elaboration of thematic mapping. The students at this stage of schooling start off from the living space area to analyze the production of the geographic space and work, as a curriculum recommendation, with the concept of landscape and its transformations, besides the cartographic literacy. Therefore, the discussion on cultural heritage is very relevant once it brings questionings of different times coexisting in the same space and the need to preserve the buildings that have historic and cultural interest for the County. The method for Thematic Cartography used in the classroom, for the elaboration of maps on the cultural heritage

of Limeira, is from Marcello Martinelli (USP – Sao Paulo) and the mapping proposal created by the students was significant for the discussion on cultural heritage with the students and to increase their ability to read maps from their own elaboration.

KEYWORDS: Thematic Mapping, cultural heritage, teaching practices.

1 | INTRODUÇÃO

Em 2006 iniciei um Estágio de Especialização no Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento da UNESP - Rio Claro, escolhendo como temática de investigação o patrimônio cultural material de Limeira - SP. Em dezembro de 2009 eu defendida minha dissertação de Mestrado “O espaço urbano e suas temporalidades: diagnóstico e propostas de intervenção para o patrimônio histórico do centro de Limeira – SP” na UNESP – Rio Claro. Neste trabalho eu busquei aprofundar a discussão sobre o patrimônio cultural material do centro da cidade de Limeira a partir das políticas públicas que os protegem e como a população local percebe esses imóveis, propondo estratégias de educação e turismo cultural.

Em 2012 iniciei o curso de Doutorado em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP – São Paulo, dando continuidade ao estudo do patrimônio cultural material de Limeira, só que englobando todos os imóveis tombados pelo Plano Diretor do Município de 2009, localizados na área urbana e rural. A tese defendida em outubro de 2016 “Do Rancho do Morro Azul ao município de Limeira – SP: uma proposta de Cartografia do Turismo aplicada ao patrimônio cultural material” teve como objetivo mapear os imóveis tombados pelo município em mapas temáticos, elaborados em *software* de geoprocessamento.

Cabe ressaltar que toda a minha trajetória de Pós-Graduação foi trilhada paralelamente à sala de aula, ministrando aulas de Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental, pela rede estadual em Limeira. Assim, o conhecimento adquirido durante este tempo de estudo refletiu-se em ações nas minhas aulas de Geografia, através de projetos pedagógicos e sequências didáticas elaboradas de acordo com o Currículo Oficial e a realidade sociocultural local.

Durante a pesquisa de Mestrado foram aplicados questionários com a população transeunte da área central de Limeira a fim de levantar a percepção sobre a conservação do patrimônio histórico local e observou-se que o tema não está sendo debatido de maneira aprofundada pelas escolas, meios de comunicação e instituições locais, pois apesar dos entrevistados julgarem o assunto como relevante, os mesmos não sabiam explicar do que se tratava. Isto demonstra que as políticas públicas de patrimonialização, criadas recentemente no Brasil e em Limeira, em particular, precisam investir na conscientização da população, para que a mesma participe de forma ativa dos processos de conservação dos edifícios históricos.

A fim de contribuir para a educação patrimonial na cidade de Limeira - SP e fazendo uso de minha experiência docente elaborei uma sequência didática que envolve pesquisa, trabalho de campo e também o mapeamento desses imóveis, que poderá auxiliar outras iniciativas semelhantes.

O público alvo escolhido para esta sequência didática são as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, pois segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) este ano da Educação Básica parte do espaço de vivência dos alunos:

“Para tanto, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. (...) Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas.” (BNCC, 2018, p. 381).

O documento levanta a importância da utilização de diferentes linguagens no estudo do espaço geográfico, como o mapa temático. Outro documento norteador para o ensino de Geografia na Educação Básica do Estado de São Paulo é o Currículo Paulista, que dentre outros aspectos destaca:

“... a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas e para a formação da cidadania e da criticidade e autonomia do estudante.” (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 414).

A Cartografia Escolar tem sido debatida exaustivamente nas últimas décadas, colocando o aluno enquanto sujeito ativo no processo de mapear (reduzir proporcionalmente, estabelecer um sistema de signos ordenados, obedecer um sistema de projeções e etc.) a fim de que o mesmo se torne um leitor consciente (ALMEIDA E PASSINI, 2002).

Segundo Castrogiovanni (2000) as crianças precisam aprender a construir mapas para que possam fazer uma leitura crítica dos mesmos, transpondo suas informações no dia a dia. Para o autor:

“A percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é resultado também de relações de afetividade e referência sociocultural. O espaço deve ter uma interatividade processual, onde interagem fatores naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos, políticos, ou seja, a totalidade que é a vida.” (2002, p. 80).

Assim, o presente trabalho faz uso da Cartografia Temática como ferramenta para

processos de ensino-aprendizagem em Geografia voltados para a valorização da identidade sociocultural dos espaços de vivências de alunos no 6º ano do Ensino Fundamental.

2 | METODOLOGIA

Segundo Martinelli (2009), a Cartografia Temática surgiu da ramificação das ciências no século XIX, atendendo às exigências filosóficas e metodológicas do positivismo. A ela coube representar a aparência dos fenômenos através da observação e mensuração empírica da realidade e assim contribuir para a descrição, enumeração e classificação dos acontecimentos. Já no final do século XIX a Cartografia Temática detinha vários métodos de representação dos fenômenos e elementos do espaço geográfico, tornando-se mais popularizada através da educação e dos meios de comunicação.

Os estudos da Geografia Tradicional até meados do século XX, preocupavam-se em descrever as características naturais das regiões e como essas determinavam a vida social, colocando o homem como mais um elemento da paisagem. O desenvolvimento dos sistemas tecnológicos digitais a partir da segunda metade do século XX alterou profundamente as relações socioespaciais, que passaram a ser cada vez mais mediadas pela técnica. A noção de tempo foi alterada, uma vez que a produção e a comunicação se tornaram mais rápidas e precisas e a Cartografia também foi capturada pela “Era Digital” através de novas técnicas empregadas na elaboração e disseminação de seus produtos com programas e equipamentos computacionais específicos.

O uso massivo e extenuante dos recursos tecnológicos digitais propiciou uma produção científica conhecida como Geografia Quantitativa, presa ainda a antigos métodos de pesquisa tradicionais que se limitavam à descrição da realidade vivida e percebida. A partir da década de 1970, os estudos geográficos começam a avançar no sentido da compreensão do espaço para além das formas e estruturas da paisagem para elucidar os processos históricos e sociais que o produzem, marcando o olhar da Geografia Crítica.

Segundo Martinelli (2005) a finalidade mais marcante dos mapas em toda a sua história foi a de estarem sempre vinculados ao poder e à dominação dos povos e territórios, demarcando o que era de interesse para uma minoria e esta finalidade foi o que levou ao desenvolvimento desta ciência.

Apartir de 1970, a Cartografia modernizou-se com os avanços da informática podendo ir além da localização dos fenômenos para os aspectos estruturais dos padrões e relações espaciais. A Cartografia Digital também passou a ser chamada de Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfica (SIG). A Cartografia Digital refere-se à tecnologia utilizada na elaboração dos mapas em plataformas digitais. O Geoprocessamento consiste em técnicas de coleta e tratamento das informações espaciais, bem como no desenvolvimento de novos sistemas e aplicações. Já os SIG referem-se aos softwares que tratam e manipulam os dados georreferenciados espacialmente.

Com a difusão da internet pelo mundo, os usuários se tornaram familiarizados com algumas plataformas virtuais utilizados na localização geográfica, como Google Maps, Google Earth etc. que permitem até acrescentar informações aos mapas, além dos softwares de GPS (Sistema de Posicionamento Global) presentes nos automóveis e aparelhos celulares que possuem comando de voz e ditam ao usuário o caminho a ser percorrido e eventuais ocorrências no trânsito.

A apropriação dos conteúdos disponibilizados por estes dispositivos nem sempre é acessível para a maioria da população que desconhece os principais elementos cartográficos: orientação, escala, projeção, legenda e etc. Assim, a tecnologia facilitou o acesso à informação, mas esta requer os conhecimentos básicos para a sua decodificação. No entanto, com o desenvolvimento das tecnologias de informação, os mapas estão mais disponíveis à população como um todo, evidenciando as contradições socioespaciais e podendo servir a movimentos de resistência.

Os novos aparelhos e aplicativos, disponíveis atualmente, permitem acessar através da internet um banco de dados cartográficos em tempo real, que podem ser alimentados pelos próprios usuários com novas informações.

Segundo Martinelli (2005), a Cartografia atualmente vem se tornando cada vez mais um SIG, com o apoio dos satélites e computadores que promovem a coleta, armazenamento, recuperação, análise e apresentação de informações sobre lugares de forma rápida e eficiente, podendo inclusive simular eventos e situações complexas da realidade.

Para o Professor Martinelli, a representação gráfica do território através dos mapas é uma elaboração humana a partir da escolha dos elementos a serem retratados, da simbologia, da escala, projeção e etc. e, portanto, é carregada de paradigmas sociais. Atualmente, a Cartografia se tornou mais complexa e ao mesmo tempo mais usual, devido às inovações tecnológicas na elaboração e difusão dos mapas pelas plataformas digitais. No entanto, as bases da comunicação visual na definição dos parâmetros da linguagem cartográfica permaneceram.

Para Martinelli (2005), a Cartografia Temática interessa à Geografia na medida em que ela possibilita a análise territorial em diferentes escalas. A elaboração dos mapas faz uso de técnicas e conhecimentos, não só científicos como também artísticos, através da seleção dos signos com suas formas e cores apropriadas, levando sempre em consideração sua legibilidade através da divulgação para o público alvo específico.

Assim, a Cartografia Temática representa a aparência dos fenômenos através da observação e mensuração empírica da realidade, contribuindo para a descrição, enumeração e classificação dos acontecimentos. Os mapas não só localizam os objetos, mas ajudam a compreender sua forma, função e estrutura no espaço levando em conta os agentes produtores e seu contexto histórico.

Segundo Martinelli (2009), a representação cartográfica dos fenômenos e objetos no espaço geográfico pode ocorrer através de relações de diversidade, ordem

e proporcionalidade. Assim, para comunicar corretamente as informações presentes no mapa, o cartógrafo deve estar atento à legibilidade das informações representadas, fazendo uso de uma linguagem monossêmica que não produz ambiguidades. Essa linguagem deve levar em conta o público alvo a que se destina o mapa, havendo clareza entre os atores da comunicação (emissor e o receptor) e devem compreender as relações entre os significados dos signos representados.

O autor afirma que o objetivo da representação gráfica, é transcrever as três relações básicas dos elementos e fenômenos da realidade: diversidade (\neq), ordem (O) e proporcionalidade (Q). A diversidade responde à questão “O que?” ilustrando o aspecto qualitativo da realidade ilustrada. Já a ordem responde à questão “Em que ordem?” demonstrando o aspecto ordenado da realidade considerada. Por fim a proporcionalidade responde à questão “Quanto?” mostrando o aspecto quantitativo da realidade representada.

As relações entre o significado dos signos adotados devem estar explícitas na legenda de forma clara e sem ambiguidades. Sendo que a dimensão visual (Z) do plano responde à questão “Onde?”, mostrando a organização espacial do atributo ou variável.

A comunicação visual que os mapas proporcionam está inserida na comunicação social e assim é determinada pela cultura e exige uma rápida compreensão dos fenômenos a partir da percepção visual. As imagens são elaboradas pelos seres humanos e, portanto, são carregadas de juízos de valor, de parcialidades produzidas pela mente que é limitada a partir de uma realidade histórica cultural específicas. Assim, os mapas não são neutros, eles têm a função de comunicar algumas informações através de sistemas de signos facilmente apreendidos entre os sujeitos que os elaboram e os leem.

A sequência didática proposta neste trabalho foi desenvolvida para alunos do 6º ano na disciplina de Geografia e está dividida em quatro etapas: sondagem; pesquisa; trabalho de campo; e mapeamento.

Para a sondagem, a professora levantou os conhecimentos prévios dos alunos sobre identidade, história, memória, conservação, bem, herança, posse, cultura e etc. A seguir, a professora introduziu o conceito de patrimônio cultural (material, imaterial, móvel e imóvel), dando exemplos no Brasil e no mundo, e destacando a importância de sua conservação para a sociedade.

A partir dessas discussões a professora apresentou o mapa do patrimônio cultural da região central de Limeira elaborado para sua tese de doutoramento (Figura 1). Nele estão 15 imóveis tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Limeira (CONDEPHALI) no Plano Diretor Territorial-Ambiental de 2009 ou levantados pela professora como sendo de interesse histórico e cultural para a cidade, sendo: Estação Ferroviária, Palacete Levy, Palacete Tatuiby, Museu Histórico Pedagógico, Praça Toledo de Barros (Gruta e Teatro), Prédio da Antiga Cesp, Paço Municipal, Antigo Arquivo Municipal, Casa dos Azulejos, Museus da Joia, Espaço Cultural ENGEPE, Prédio do Banco do Brasil, Cemitério da Saudade, Casarão da Praça Toledo de Barros, e Fachada da antiga Máquinas

Paulista.

A professora indagou os alunos se eles conheciam esses imóveis, se tinham alguma memória afetiva ou histórico de uso desses espaços por eles ou pelos familiares e percebeu que a maioria dos alunos até conheciam esses espaços, mas não sabiam sua história ou que os mesmos eram considerados patrimônio do município e, desta forma, deveriam ser conservados.

As próximas aulas então foram destinadas à pesquisa dos imóveis do patrimônio cultural da área central de Limeira. Para tanto, os alunos foram divididos em duplas e cada uma ficou responsável por pesquisar um dos imóveis, apresentados pela professora, na internet e em livros da Sala de Leitura. Após a realização da pesquisa escrita, na forma de relatório, os alunos foram à campo para verificar a situação atual do imóvel pesquisado, registrando com fotografias e entrevistas, além de coletarem as coordenadas geográficas dos mesmos para o mapeamento em sala de aula.



FIGURA 1 - Mapa do Patrimônio Cultural da área urbana de Limeira – SP (MINEO, 2016).

A maioria das duplas fizeram uso do celular no trabalho de campo como ferramenta para fotografar e coletar os pontos dos imóveis através do aplicativo *Google Maps*, pois esse aplicativo fornece navegação por GPS, permitindo inserir marcadores nos pontos de interesse, adicionar fotos, criar rotas e compartilhar informações, baixando o mapa *off-line*, se necessário.

Após os trabalhos de campo, as duplas realizaram mapas temáticos para o patrimônio cultural da área central de Limeira em sala de aula, tendo como base os dados inseridos no aplicativo *Google Maps*. Para essa etapa, a professora imprimiu um mapa base da região central de Limeira, para cada dupla e a mesma deveria elaborar o seu próprio mapa em folha vegetal.

A professora orientou os alunos sobre as premissas da Cartografia Temática, destacando o papel da legibilidade na comunicação das informações definidas pelos grupos. Cada mapa elaborado pelas duplas deveria conter o imóvel pesquisado e seu entorno com as informações básicas de um mapa (título, escala, legenda, orientação geográfica e fonte).

Os alunos escolheram juntos os símbolos que iriam representar o patrimônio cultural de Limeira pela função que exercem na área central da cidade, como: residência, serviços, administrativo e abandono.

Após o mapeamento, os alunos elaboraram cartazes contendo os mapas temáticos confeccionados, as fotos e trechos de relatos orais colhidos durante o trabalho de campo. Os cartazes foram apresentados pelas duplas em sala de aula, onde puderam relatar as impressões do centro da cidade e do estado de conservação dos imóveis visitados, levantando a importância da conservação para a preservação da memória e identidade local.

Ao final, todos os cartazes ficaram expostos em um grande painel na escola, formando um grande mosaico do patrimônio cultural de Limeira para a apreciação de todos da comunidade escolar.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática proposta neste trabalho tinha por objetivo ampliar o repertório cultural e científico dos alunos de 6º ano de Geografia, partindo do espaço de vivência (município de Limeira), a partir do conceito de patrimônio cultural, uma vez que os alunos, nesta fase da escolarização, já têm domínio sobre o conceito de paisagem e sua transformação ao longo do tempo.

Uma das ferramentas utilizadas por esta sequência didática foi a cartografia temática que se demonstrou extremamente eficaz, dentro de um processo investigativo que envolveu também pesquisa na unidade escolar e trabalho de campo na região central de Limeira.

A Cartografia é uma ferramenta muito eficiente no processo de ensino-aprendizagem, permitindo a mobilização de vários conhecimentos do espaço geográfico, como as diferentes formas de ocupação humana ao longo dos anos impressas na paisagem através do patrimônio cultural.

Os alunos demonstraram grande envolvimento com o mapeamento dos imóveis que eles pesquisaram e investigaram no campo, demonstrando um domínio maior na leitura de mapas diversos após a realização da sequência didática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2002, 90 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000, 173 p.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Currículo Paulista**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2019.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005, 109 p.

_____, M. **Os mapas da Geografia**. Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%202/1-MAPAS%20DA%20GEOGRAFIA.pdf. Acesso em: novembro de 2019.

MINEO, M. M. P. **O espaço urbano e suas temporalidades: Diagnóstico e propostas de intervenção para o patrimônio histórico do centro de Limeira – SP**. Dissertação (**Mestrado**). Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 2009, 184 p.

_____, M. M. P. **Do Rancho do Morro Azul ao município de Limeira - SP: uma proposta de Cartografia do Turismo aplicada ao patrimônio cultural material**. Tese (**Doutorado**). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2016, 166 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

F

Financeirização 45, 46, 50, 52

G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

H

Hegemonia 9, 15, 127

I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021